

## PROMOVENDO FERRAMENTAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE A COVID-19 NA ESCOLA: PENSANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Borges de Souza <sup>1</sup>  
Ademir Hilário de Souza <sup>2</sup>  
Fernanda Castro Manhães <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo nasce das indagações levantadas ao longo da dissertação de mestrado, na atividade labora e nas discussões com diversos profissionais da saúde sobre como promover a disseminação da informação de forma lúdica e simples no espaço escolar. Nossas buscas centram-se em promover por meio de uma ferramenta tecnológica uma educação em saúde escolar eficiente neste momento de pandemia, mas pensando o contexto pós-pandemia. Para isso, nossa metodologia contou com a revisão de literatura sobre a Covid-19. Além disso, podemos dizer que ela é também descritiva-exploratória. Nossos resultados demonstram a necessidade de pesquisas empíricas futuras urgentes em relação a criação de instrumentos de informação e comunicação como recurso didático na aprendizagem de temas importantes como a Covid-19.

**Palavras-chave:** Ferramentas de informação, educação em saúde, pandemia, comunicação na escola.

### INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é desdobramento de algumas considerações levantadas em nossa pesquisa de dissertação. Inicialmente, entende-se que a tecnologia da informação tem sido essencial na disseminação de informações e conhecimento sobre a Covid-19 desde que a doença viral foi identificada na China, em dezembro de 2019.

Em tempos de globalização da informação a tecnologia digital é uma ferramenta necessária nas estratégias de educação em saúde e no enfrentamento de contextos e

---

<sup>1</sup> Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [anapaulaborgessouza123@email.com](mailto:anapaulaborgessouza123@email.com);

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, [ademirhilariosouza123@gmail.com](mailto:ademirhilariosouza123@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora do Programa de pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, [castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com);

cenários como o da pandemia. Uma vez que ela possibilita o conhecimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a informação se torna ponto crucial para erradicar o vírus que matou milhares e demonstrou a vulnerabilidade humana. No entanto, em tempos de compartilhamento de notícias falsas a desinformação passa ser uma grande barreira na atenção à saúde para evitar a propagação e contaminação do vírus. Segundo Cantuário (2020) estamos vivenciando a “infodemia” de desinformação, porque não é só um compartilhamento e disseminação de notícias falsas, mas um momento em que muitos desacreditam em anos de ciência.

Dito isso, o trabalho também revela questões evidenciadas em nossa atividade laboral enquanto profissionais médicos, mas principalmente revela uma necessidade urgente do momento atual: o combate ao vírus da desinformação. Para promover a informações gerais sobre a doença e estratégias de higiene pessoal para evitar a contaminação no espaço escolar, o presente projeto pretende reunir estudo que utilizaram ferramentas de informação e comunicação para disseminar e contrapor de forma simples, informações distorcidas e falsas que vem sendo veiculadas desde o início da pandemia sobre a Covid-19. E com isso, entender o que tem sido feito nas diversas regionalidades brasileiras.

A escolha pela educação em saúde na escola é devido ao retorno das atividades escolares de forma presencial nas diversas cidades brasileiras, mas sobretudo pela necessidade de promover informações lúdicas para as crianças sobre como fazer o retorno de forma segura e continuar se protegendo do vírus em espaços de muito contato com a escola. Com isso, o presente trabalho pretende contribuir de forma teórica para a criação de materiais infográficos sobre saúde escolar na pandemia em escolas do município de Bom Jesus de Itabapoana, no Noroeste Fluminense do Rio de Janeiro.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada em nossa pesquisa contou com a revisão de literatura sobre a Covid-19. Para analisar nossos estudos selecionados utilizamos a abordagem qualitativa em todo o nosso trabalho. Segundo Minayo (2009) é aquela que trabalha com o universo dos significados, aspirações, crenças e valores entendidos como parte da realidade social vivida e partilhada pelos indivíduos.

Além disso, podemos dizer que ela é também descritiva-exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com a questão do problema, para torna-lo mais explícito e assim, aprimorar as ideias e descrever um determinado fenômeno (GIL, 1987).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que o vírus da Covid-19 foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em uma cidade da China, diversas teorias e informações foram veiculadas na internet sobre a doença, além daquelas veiculadas pelos órgãos oficiais de saúde e os campos científicos. Apesar dos estudos atuais evidenciarem que o novo coronavírus se espalhou para os seres humanos através da transmissão do morcego, ainda não se sabe ao certo qual foi o potencial hospedeiro intermediário para que essa transmissão acontecesse para o ser humano.

Dentre as diversas informações veiculadas uma questão desde o início da pandemia que vem gerando diversas discussões e com isso, diversas desinformações é sobre a gênese do vírus é a sua possível origem artificial. A possível falta de clareza e estudos mais profundos sobre a origem exata do vírus, tem levantado diversos questionamentos sobre o surgimento da doença. Alguns cientistas chineses, dentre eles uma virologista chinesa e alguns professores universitários britânicos, em 2021, passaram a afirmar uma possível origem artificial da Covid-19. A hipótese levantada pelos pesquisadores é que o vírus tenha sido modificado em laboratório chinês e vazado acidentalmente (CNN, 2021). Apesar das diversas suposições e hipóteses levantadas, ainda não se tem conhecimento sobre um estudo que comprove cientificamente tais questionamentos sobre a origem artificial do novo coronavírus.

A própria OMS, divulgou um documento com resultados de uma missão a China e outras cidades em que cientistas internacionais investigaram a origem do vírus descartando a hipótese levantada de uma possível origem artificial, mas afirmando ainda a falta de identificação sobre o transmissor intermediário entre o morcego e o homem (EL PAÍS, 2021).

Desde o início da pandemia a única certeza em relação ao vírus era a sua rápida disseminação e seu poder de contaminação. Para conter a rápida disseminação do vírus o isolamento social foi uma das primeiras estratégias adotadas pelos países, para seguir as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) os países adotaram o fechamento das

escolas e a interrupção das atividades escolares presenciais naquele momento. Em 2020, por exemplo, com o fechamento das escolas cerca de 862 milhões de crianças e jovens foram afetados diretamente, segundo os autores Viner et al. (2020) esse número significava mais da metade da população estudantil do mundo.

Passado mais de 1 ano de pandemia declarada pela OMS, é possível identificar no site da Bing sobre Covid-19, que a data de 30 de outubro de 2021, revela mais de 246 milhões de casos confirmados e cerca de 4.981.186 casos fatais de Covid-19 em todo o mundo. Nessa mesma data o Brasil contabilizava mais de 21 milhões de casos confirmados e mais de 600 mil casos fatais pela doença (BING, 2021).

Após mais de um ano de pandemia, o que sabemos até agora revela o verdadeiro desafio enfrentado pela ciência e pesquisa mundial. Mas sobretudo revela um aspecto peculiar nesse momento de globalização da informação, a globalização da desinformação. Se por um lado, a globalização das tecnologias e da informação promoveu de forma instantânea informações sobre a Covid-19 e o acompanhamento em tempo real da sua espacialização pelos diversos países, por outro lado, assistimos a um movimento contrário, a globalização da desinformação.

Segundo Falcão e Souza (2021) apesar da possibilidade de acesso democrático de conteúdos e informações, as redes também podem ter um lado nebuloso que contribui para a relativização da verdade na sociedade atual, o que alguns autores também vão chamar era da pós-verdade. Ao ser citado por Falcão e Souza (2021, p.59), o autor Levitin (2017) coloca que essa era da pós-verdade seria “a era da irracionalidade voluntária, onde a humanidade está revertendo todos os grandes avanços conquistados”. Aqui, destacamos os avanços ligados ao campo científico e ao campo da medicina, quando notícias falsas são disseminadas por gestores públicos em relação às vacinas da Covid-19 causarem a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

Se encontramos nesse momento a dupla face das tecnologias da informação, encontramos também a oportunidade de criar ferramentas de informação e comunicação para disseminar informações essenciais para a população pediátrica em tempos de retorno as aulas, ao evidenciarmos que a covid-19 pode mudar rapidamente o contexto das crianças. A questão então é: como promover o cuidado a saúde de crianças com a informação?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para disseminar informação científica de forma lúdica e simples para a população, a Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) criou um portal com uma série de materiais informativos sobre a Covid-19 para a circulação em massa. Dentre eles, os infográficos se destacam como um recurso importante devido a sua hibridização entre texto e imagens de forma animada, como é possível ver na Figura 1.

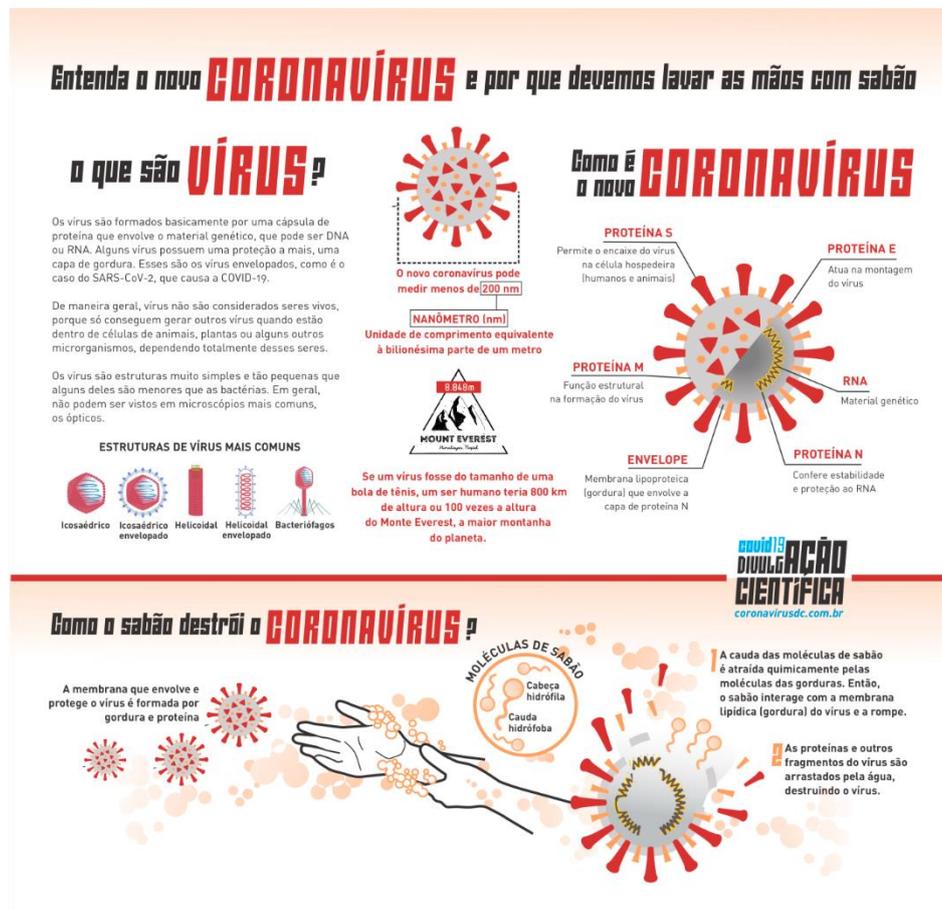


Figura 1: Divulgação científica por meio de infográfico  
Fonte: Porta. Fiocruz (2021).

O infográfico é a principal ferramenta para disseminar informações complexas de forma simples pelas secretarias municipais de saúde e pelas diversas universidades brasileiras. Um exemplo disso, é a página da Universidade federal do Rio Grande que disponibiliza uma relação de diversos infográficos sobre a Covid-19, podendo ser acessado por qualquer pessoa.

Pensando a volta as aulas o programa saúde na escola tem promovido diversas ações em algumas localidades brasileiras, como, por exemplo, o caso de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Em que uma das ações realizadas pelo programa é a apresentação de fantoche para dinamizar informações para as crianças (PORTAL SÃO GONÇALO, 2021). Já no município de Goiana, o Programa Saúde na Escola tem planejado em conjunto com os profissionais que atuam na escola, reuniões por Google meet para pensar ações de atenção básica a saúde e proteção individual para as crianças na escola (PREFEITURA DE GOIANIA, 2021).

Segundo Palacio e Takenami (2020) estamos diante da primeira grande pandemia na era da globalização da informação, o que revela às duas faces da era da informação. A disseminação do vírus que acontece de forma global, visto que a circulação é mediada por uma característica dessa era, a circulação crescente de pessoas pelos chamados modais aéreos (fluxo aéreo), possibilitando desde o início da epidemia a maior circulação do vírus em menor tempo. Por esse motivo, a epidemia foi elevada ao patamar de pandemia, devido a sua distribuição geográfica em menor tempo.

Em contrapartida, a globalização tem promovido oportunidades de circulação de informações em tempo real, o que fortalece a cooperação mundial em relação à disseminação de informações (PALACIO; TAKENAMI, 2020). As autoras acima, colocam que a educação em saúde, no Brasil, está correlacionada a aprendizagem sobre as doenças e sua prevenção, assim como, seus efeitos sobre a saúde (PALACIO; TAKENAMI, 2020). A grande discussão, é como transformar aporte teórico em práticas concretas na educação em saúde de forma rápida e eficiente.

Aqui, evidenciamos nas tecnologias da informação e comunicação uma forma de promover práticas de educação em saúde, com destaque para o infográfico disponibilizado de forma online se destaca por tornar acessível qualquer conteúdo e para diversos tipos de pessoas, pois segundo Dorneles et al. (2020, p.02) um dos benefícios apresentados pelos infográficos são:

componentes estéticos que seduzem e captam a atenção, com a inserção de imagem, áudio, texto, fotografias com movimento, vídeos e animações, tudo ao mesmo tempo. Possuem um formato para visualização de ideias que transmite informações complexas de maneira que possam ser rapidamente exploradas.

Pensando no contexto atual e, na prática de aprendizagem de forma facilitada, em nossas trocas multiprofissionais e com a atividade laboral na linha de frente, consideramos o infográfico um importante recurso de aprendizagem para a população pediátrica sobre cuidados básico com higienização na escola e fora dela. Em nossas discussões coletivas o infográfico seria um importante recurso para a educação em saúde escolar nesse momento, ao promover através de um clique e na palma da mão informações importantes sobre a Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados demonstram a necessidade de pesquisas empíricas futuras urgentes em relação à criação de instrumentos de informação e comunicação como recurso didático na aprendizagem de temas importantes como a Covid-19. Mas principalmente porque revela uma necessidade urgente em combater a desenformação gerada pela infodemia.

Partindo dos pressupostos levantando em nossas discussões entende-se que a necessidade promover um programa de saúde escolar não se centra somente na disseminação da informação verídica sobre a Covid-19, mas compreende promover um programa de educação em saúde através de ferramentas tecnologias como política pública de saúde escolar. Por isso, a necessidade de abordagem interdisciplinar e multiprofissional para pensarmos não somente na pandemia, mas no momento pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. “Isso é verdade?”–a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação Filosófica**, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020.

DORNELES, Leticia Lopes. et al. Desenvolvimento de infográfico animado sobre educação permanente em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.28 , 2020

FALCÃO, Paula et al. Pandemia de desinformação: as fakes news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

MINAYO, M. C. de S. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 83-91, 2009. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000500009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000500009&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: out.2021.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) –Visa em Debate*, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PORTAL SÃO GONÇALO. Programa saúde na escola auxilia na prevenção contra Covid-19. In: *Prefeitura Municipal de São Gonçalo*, 10 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/programa-saude-na-escola-auxilia-na-prevencao-contracovid-19/>. Acesso em: nov. 2021.

PREFEITURA DE GOIANIA. Programa Saúde na escola planeja ações com foco na prevenção a Covid-19. In: *Goiania.gov*, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/programa-saude-na-escola-planeja-acoes-com-foco-na-prevencao-a-covid-19/>. Acesso em: nov. 2021.

VINER, Russell M. et al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2020.